

ECONOMIA

Setor de café vive expectativa de alta do consumo mundial

Seminário Internacional da Associação Comercial de Santos (ACS) discute, nesta semana, tendências do mercado

MARCELO SANTOS
DA REDAÇÃO

Em um cenário de aumento dos custos de produção e de inflação e dúvidas sobre o impacto do clima (geada ou seca) na oferta, mas expectativa de expansão do consumo, o setor cafeeiro se reúne na região nesta semana para discutir as tendências desse mercado. Organizado pela Associação Comercial de Santos (ACS), o Seminário Internacional de Café, que está em sua 23ª edição, será realizado nas próximas quarta e quinta-feiras no Sofitel Guarujá Jequitimar.

O encontro é organizado a cada dois anos, mas esta edição será a primeira a reunir o setor desde o começo da pandemia, que ainda impõe desafios econômicos e sanitários. O tema escolhido pelos organizadores é *Café. O quanto o Brasil está preparado?*

“Estamos todos ansiosos nesse momento com essa junção. Será possível discutir os desafios do setor e ter como temas centrais descarbonização, temas relacionados ao meio ambiente e desafios logísticos, principalmente com a crise do mercado de navegação de contêineres, que dificulta os embarques das cargas. Será um momento enriquecedor”, afirma o presidente da ACS, Mauro Sammarco.

O seminário é um dos mais tradicionais do setor cafeeiro e reúne produtores e executivos das empresas desse mercado, desde os segmentos de importação e exportação, indústria, varejo, logística e pesquisadores. Por isso, o encontro colabora para o networking dos profissionais do setor que vêm de diversos países para participar do evento, propiciando também negócios entre exportadores e importadores.

De acordo com o presidente do Conselho de Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), Nicolas Rueda, em relatório da entidade, e o corretor de café Eduardo Carvalhaes, em entrevista a *A Tribuna*, o cenário é de uma menor oferta de arábica devido ao impacto climático (geada no ano passado e um ano e meio de seca) e aumento de custos com fertilizantes e contêineres.

“(...) O cenário logístico segue complicado em relação à disponibilidade de contêineres, navios e aos elevados custos e, mais recentemente, aos impactos do conflito na Ucrânia”, afirmou Rueda, em relatório do Cecafé de março.

SECA E UCRÂNIA

Após um período de valorização das commodities em meio à interrupção das cadeias de produção dos vários setores da economia na pandemia, o mercado cafeeiro enfrentou geada e seca no ano passado e agora passa por mais pressão so-



MATHEUS TAGÉ

Segmento de café passou por período de valorização da commodity, mas também com alta dos custos de produção e dos preços ao consumidor

PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira

■ **13h30:** Abertura

■ **14h30:** Palestra *Cenário Macroeconômico*, com Sandro Mazerino Sobral, head de Mercados e Tradings do Santander.

■ **16h:** Michelle Burns, vice-presidente da Global Coffee Tea and Cocoa da Starbucks.

■ **17h:** Museu do Café de Santos.

■ **17h10:** Painel de CEOs com o tema *O Brasil está bem-posicionado na Cadeia Mundial de Café?*, com Trishul Mandana, diretor-executivo da Volcafé (ED&F Man Coffee Division); Edward A. Esteve, chief Carbon Officer e Head da divisão de café da Ecom Agroindustrial; e David Neumann, da NKG.

Moderador: Carlos Alberto F. Santana Jr., da Eisa.

Quinta-feira

■ **9h:** Nucoffee Syngenta. Palestra *Um novo olhar para a pós-colheita num cenário de mudanças climáticas*, com Flávio Meira Borém, professor da Universidade Federal de Lavras (Ufla).

■ **9h50:** Painel das Associações com o tema *LMRs, Devida Diligência do Reino Unido. From Farm to Fork Strategy da UE, Sustentabilidade, Comercio e Logística - Uma visão conjunta da Europa, EUA e Brasil*, com Bill Murray, CEO da National Coffee; Michael Von Luehrte, diretor-executivo da Swiss Coffee Trade As-

sociation; Eileen Gordon Laity, diretora-executiva da European Coffee Federation; e Marcos Matos, diretor-executivo do Cecafé. Moderador: Nicolas Rueda, da Volcafé.

■ **10h50:** Palestra *Cenário Mundial*, com Elber Justo, diretor-presidente da MSC

■ **11h50:** Painel *Inovação e Carbono*, com o tema *Balanco de Carbono na Cafeicultura com Boas Práticas Agrícolas*, com Ariadne Caballero, sócia sênior da SP Ventures; Carlos Eduardo Pellegrino Cerri, da Esalq/USP; Silvia Pizzol, do Cecafé; e Renata Fragoza Potenza, coordenadora de Projetos de Clima e Emissões no Imaflora. Moderadora: Flávia Barbosa da Costa, do Cecafé.

PANORAMA

Principais consumidores

De acordo com dados levantados pela Associação Comercial de Santos (ACS), o principal comprador de café brasileiro no ano passado foram os Estados Unidos, com 5,67 milhões de sacas, o que corresponde a 19,1% do total. Em segundo aparece a Alemanha, com 5 milhões de sacas, (16,8%), seguida de Bélgica e Itália, somando 2 milhões de sacas (6,8%), e Japão, com 1,8 milhão (6,3%).

Receita cambial

Segundo relatório do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), de janeiro a setembro do ano passado, a receita cambial gerada pela exportação do produto pelas fazendas brasileiras atingiu US\$ 4,17 bilhões.

Arábica e conilon

Com base em levantamento da Embrapa, o café do tipo arábica teve participação de 80,1% nas exportações no ano passado, com 23,8 milhões de sacas. O conilon foi responsável por 10,1%, com 3 milhões de sacas. Com 2,9 milhões, o solúvel correspondeu a 9,7% dos embarques, enquanto o torrado e moído teve o equivalente a 32,6 mil sacas exportadas (0,1%).

comércio exterior e se tornou um fator de grande preocupação dos produtores de café.

“Está muito difícil enxergar para onde vão os preços do café, que já foram mais altos”, afirma Carvalhaes. “O café normal de boa qualidade já esteve perto de R\$ 1,6 mil a saca, mas hoje está por volta de R\$ 1,3 mil”.

MAIS DEBATES

Segundo a ACS, o seminário traz ainda um panorama sobre clima, logística e sustentabilidade em relação ao setor de café. Serão discutidas questões climáticas, inovações em logística e a sustentabilidade na produção e no consumo.

bre seus custos com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Como os dois países mais Belarus, aliada dos russos, são grandes fornecedores de fertilizantes, o agronegócio sofreu com o impacto das sanções impostas pelo Ocidente.

Além disso, a subida dos fretes com contêineres inflacionou os custos com o